



RELATO DA PESQUISA HISTÓRICA SOBRE A RÁDIO CLUBE DE PERNAMBUCO, A PRIMEIRA EMISSORA RADIOFÔNICA BRASILEIRA FUNDADA EM 1919

Autor: Pedro Serico Vaz Filho - e-mail: pedrovaz@uol.com.br¹

RESUMO

Relato sobre a pesquisa referente à Rádio Clube de Pernambuco, fundada em 06 de abril de 1919, na cidade de Recife, capital pernambucana. A emissora é considerada a pioneira no país. O presente texto segue a temática da pesquisa em andamento de pós-doutorado do autor, que está sendo realizada na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. A supervisão é do professor doutor Luciano Victor Barros Maluly. O objetivo desse estudo é revelar a importância da mencionada estação radiofônica através de referências bibliográficas, depoimentos e inserções em jornais e revistas de épocas distintas. Muitas apurações já foram realizadas e compartilhadas com grupos de estudos. Aos rumos da conclusão, notam-se interesses despertados pela pesquisa e influência da mencionada rádio centenária às demais emissoras surgidas posteriormente no Brasil e a contribuição desta na formação de radialistas e radioatores.

PALAVRAS-CHAVE

Rádio Clube de Pernambuco; História do rádio no Brasil; Oscar Moreira Pinto; Canhão do Norte; Paulo Freire.

¹ Pós-doutorando pelo CJE-ECA/USP; Doutor em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo; Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero; Pós-graduado em Teoria e Técnicas da Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero; e Bacharel em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo, pela FIAM (Faculdades Integradas Alcântara Machado). Docente de Jornalismo, Radialismo e Publicidade e Propaganda na Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: pedrovaz@uol.com.br.



JORNALISMO



Introdução

Durante muito tempo a trajetória do rádio no Brasil foi destacada como tendo início no dia 7 de setembro de 1922. Na referida data ocorria a instalação de uma estação radiofônica experimental, no Rio de Janeiro, para a celebração do centenário da Independência do país. Assim também, a imprensa e meios acadêmicos, atribuíram em diversos períodos, o pioneirismo da primeira estação de rádio brasileira à Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Esta fundada na capital fluminense, em 20 de abril de 1923, tendo à frente da estação o professor Edgard Roquette-Pinto. No entanto, apesar da existência de registros em meios impressos, como jornais e revistas, publicações em livros e depoimentos, em muitos períodos, não se enfatizava a origem da Rádio Clube de Pernambuco, fundada em Recife, no dia 06 de abril de 1919. Em livros de maior circulação sobre a historiografia radiofônica, a descrição da emissora pernambucana tinha inserção em poucas linhas. Tal fato, causava desconforto a outros estudiosos do tema e aos radialistas pernambucanos. Sobretudo nas respectivas celebrações dos aniversários dos citados acontecimentos no Rio de Janeiro, quando não se mencionava a emissora pernambucana.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA SOBRE A ORIGEM DA RÁDIO CLUBE DE PERNAMBUCO.

1.1. Objeto geral

Segue-se então nesta pesquisa, o objetivo de buscar informações mais detalhadas para complemento das questões acima. O contexto do início do século XX no Brasil torna-se fundamental neste item. A compreensão econômica e conseqüentemente social, diante da inquietação para a formação do rádio brasileiro, nos auxilia no trabalho de reconstituição daquela época, diante de uma base de diversificada economia após a Primeira Guerra Mundial.

Essa diversificação na década de 1920 é atribuída a três causas. A primeira possui relação com as oficinas de reparos existentes antes da Primeira Guerra Mundial, que ampliaram suas atividades durante os anos da guerra através do reinvestimento dos lucros para aumentar sua capacidade de produção. A segunda se relaciona ao capital estrangeiro, que ingressou em



JORNALISMO





JORNALISMO



setores não tradicionais como cimento, aço, bens de consumo duráveis. A terceira se refere ao governo, que concedia ajuda a empresas de setores recentes através de isenção de impostos para importação de equipamentos, empréstimos subsidiados, entre outros.²

A relação econômica do país, que seguiria aos rumos do crescimento urbano, nos revela o ambiente do surgimento do rádio, marcado inicialmente para os grupos de elites da sociedade de então. Porém, vai nos mostrar na sequência o crescimento popular do meio radiofônico, democrático entre as classes sociais.

1.2. Justificativa

Diante dos dados preliminares acima, a presente pesquisa justifica-se pela importância do surgimento da radiodifusão, no Brasil, em experiências realizadas na capital pernambucana, região Nordeste do Brasil, que vivia num crescente populacional, mas diante de contrastes e enfrentamentos políticos e econômicos.

Recife e Maceió, por exemplo, têm sua população acrescida, no período que vai de 1900 a 1920, em mais de 100%; Fortaleza em 64%, no mesmo período; João Pessoa em aproximadamente 82%. Entre 1872 e 1920, o número de prédios existentes em Fortaleza e Recife duplica, em Maceió triplica, em João Pessoa quadruplica. A indústria nascente vai ter à sua disposição mão-de-obra abundante e barata. No entanto, ela não terá capacidade de absorver a grande maioria da massa migrante que vai enfrentar, nas cidades, uma situação de subemprego, engajando-se em um pequeno comércio parasitário ou em atividades de quase subsistência, como a pesca e todo o conjunto de “serviços” a ela vinculados.³

A população total do país, naquele final da década de 1910 e início de 1920, contava com 30.635.605 habitantes, segundo o IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Na época, pelas informações do mesmo instituto, a população rural era de oitenta e quatro por cento. A urbana, dezesseis por cento. Tais dados são importantes para caracterizar o contexto daquela época diante também do analfabetismo que atingia setenta por cento da população, também sob a referência do IBGE. Remonta-se então a importância da linguagem para

² Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612009000300003

³ Disponível em: http://www.rcs.ufc.br/edicoes/v37n1/rcs_v37n1a5.pdf



os ouvidos oferecida pelo rádio aos analfabetos. Nas fragmentações históricas da época, o princípio radiofônico brasileiro teve uma atuação nos meios sociais de elite. “Nasceu como um empreendimento de intelectuais e cientistas e suas finalidades eram basicamente culturais, educativas e altruísticas”, enfatiza ORTRIWANO (1985, p.14). Porém, paralelamente já se pensava na formação cultural da população, através das ondas sonoras. Fato que vai se estruturar ainda naquela década de 1920, levando para o decênio seguinte o rádio à condição popular. “Ainda nos anos 20, o rádio já começa a espalhar-se pelo território brasileiro”, descreve ORTRIWANO (1985, p.14). A situação elitista é advinda dos pensadores da radiodifusão daquele tempo, e obviamente no campo urbano na capital pernambucana.

Pernambuco era, e ainda é, um mercado de açúcar. E os usineiros de açúcar do final da década de 1910 queriam saber sobre a produção de açúcar em Liverpool, na Inglaterra. Com isso eles dependiam de telégrafo. Assim pensaram em implantar uma estação de rádio para comunicação com os ingleses. Então foram comprados dois transmissores para essa operação, que acabou originando a Rádio Clube. Um dos usineiros foi João Cardoso Ayres (pai do pintor Lula Cardoso Ayres), então diretor da usina Cucaú (fundada em 1895, pela Companhia de Melhoramentos em Pernambuco). Ele ficou conhecido como o Rei do Açúcar e foi o comprador de um transmissor para informações com os ingleses.⁴

1.3. Metodologia

Tais referências e depoimentos estão sendo complementados nesta pesquisa por meios impressos, como jornais e revistas do início do século XX, que registraram importantes acontecimentos radiofônicos. Constantes visitas foram realizadas desde o ano de 2018 à cidade de Recife, com idas às instituições como a Fundação Joaquim Nabuco e a Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco e à própria Rádio Clube de Pernambuco. Entre estes, inserções sobre a Rádio Clube de Pernambuco, já no ano de 1919, incluindo o registro do dia 07 de abril daquele ano, data seguinte à inauguração da estação, que não surge exatamente como uma emissora de rádio, aos moldes constituídos posteriormente. Porém, marca uma promissora experimentação e o batismo daquela que seria uma das

⁴ Luiz Maranhão em depoimento ao autor desta pesquisa em 01/07/2018.



principais estações de rádio da região do Nordeste brasileiro. Tanto que recebeu o apelido de “Canhão do Norte”, dada à potência e significativo alcance da emissora.

A singela atitude destes pioneiros liderados por Augusto Joaquim Pereira vai dar origem a uma das principais dúvidas históricas sobre os anos iniciais do rádio no país, ligada a qual seria, realmente, a entidade a instalar a primeira estação: o Rádio Clube de Pernambuco ou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. A questão, portanto, passa por definir quem transmitiu antes conteúdo sonoro – conversação, conferências, debates, música etc. – em uma perspectiva ponto-massa e com que frequência o fez. De acordo com as referências existentes, boa parte das dúvidas advém: (1) da impossibilidade de enquadrar os pioneiros nordestinos, com certeza, como radioamadores, radiodifusores ou ambas as categorias; e (2) da fundação da entidade, em 1919, e de sua reorganização, quatro anos depois (FERRARETO, 2014, p.)⁵

A metodologia de pesquisa qualitativa aqui desenvolvida inspira-se na obra do filósofo, pensador e Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire (1921-1997). Inicialmente pelas ideias dele sobre a política nacional de educação popular. Temas estes diretamente relacionados aos papéis do rádio. Sendo este um dos ideais de meio surgido naquele momento do início do século XX. Ainda se contempla aqui a abordagem de compartilhamento dos conhecimentos, oferecidas pelo pensador pernambucano.

1.4. Resultados

As situações descritas sobre o contexto do surgimento da Rádio Clube de Pernambuco, em 1919, estão resultando, nesta pesquisa, no agrupamento de informações diversas e documentações sobre o início da emissora. Assim como no entendimento do direcionamento formador do meio radiofônico da época, a partir de então. Um dos pontos de partida foi a leitura da antiga publicação intitulada “Almanaque do Rádio Paulistano de 1951”. Este reproduz inserções de outra publicação circulante na década de 1920, sob o título de “Revista Radio”. O referenciado almanaque apresenta um trecho da edição da revista, da edição de número

⁵ Disponível em: <file:///C:/Users/pedro/Downloads/3961-13808-1-PB.pdf>



25, de 15 de outubro de 1924, que relata a experiência radiofônica, em Pernambuco, no ano de 1919. O texto revela ainda a criação de uma escola de rádio na cidade de Recife:

Com o título “A Rádio-cultura em Pernambuco” o secretário da Rádio Clube de Pernambuco escreve o seguinte artigo: Em um livro sobre o Brasil, editado em inglês consta ter sido fundada em 1919 a estação Rádio-Cultura de Recife (...). Um pequeno grupo de elementos progressistas fundou, a 6 de abril de 1919, em Recife, o "Rádio Club de Pernambuco", com a patriótica finalidade de vulgarizar a radiotelegrafia e outras aplicações das ondas eletromagnéticas. Chefiava-o o sr. Augusto Joaquim Pereira, com colaboração entusiástica dos srs. João Cardoso Ayres Filho, Carlos Good Lacombe, Oscar Moreira Pinto e Carlos Lyra. A 1º de outubro de 1924, foi inaugurada pelo mesmo grupo a Escola Radioelétrica. O Rádio Club contratou dois profissionais, Floriano Costa e João Frutuoso Dantas, para o manejo dos aparelhos emissores. De qualquer modo, o exemplo dos rádio-cultores de Pernambuco ficou. Não possuíam eles ainda uma estação transmissora em 1919, mas já haviam organizado uma sociedade que serviu de estímulo à fundação de outras idênticas no território nacional. (PIRES, 1951: 29).

Tais resultados da presente pesquisa foram parcialmente apresentados em ocasiões como no evento denominado “Painel Paulista sobre o Centenário do Rádio no Brasil” em 30 de abril de 2019, no Auditório Freitas Nobre, do Departamento de Jornalismo e Editoração, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. A ocasião celebrava o centenário da Rádio Clube de Pernambuco e reuniu docentes e estudantes universitários da capital paulistana, interior do estado de São Paulo e de outras cidades brasileiras. As exposições apresentadas pelos participantes, debates e sugestões demonstraram o interesse, incentivo e a importância de se prosseguir com tal estudo.

1.5. Conclusão

Pela evolução da presente pesquisa, principalmente através dos meios impressos, como jornais e revistas da época do início da Rádio Clube de Pernambuco, ao final dos anos de 1910 e início dos anos de 1920, é possível constatar a inquietação diante da novidade, que pouco tempo depois faria a união do país, com aparelhos receptores em lares de alfabetizados ou não. O reconhecimento da primazia pernambucana é de extrema importância, por tudo o que a região Nordeste do Brasil representa. Movimentação esta, mesmo diante



JORNALISMO



da situação econômica instável do país, em fase de urbanização, com a maioria da população vivendo em áreas rurais e de minoria alfabetizada. Conclui-se então que o período vivia a necessidade latente de encurtamento de distâncias. O rádio não chegava inicialmente com esta pretensão, mas cumpriu pouco tempo depois este papel. Vai se desenvolver, se popularizar e sobretudo se propagar pelo som. Fará dessa forma a abrangência dos gêneros e formatos artísticos, jornalísticos e publicitários.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo e GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MARANHÃO, Filho Luiz. **Memória do rádio**. Recife: Editorial Jangada, 1991.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro. Rio Fundo. 1991.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

PHAELANTE, Renato. **Fragments da história da Rádio Clube de Pernambuco**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.

PIRES, Thyrso. **Almanaque do Rádio Paulistano de 1951**. São Paulo: Thyrso Pires, 1951.

SANTANA, José B. Jorge. **O Rádio pernambucano por quem o viu crescer**. Recife: FacForm Gráfica: 2009.

TAVARES, C. Reynaldo. **Histórias que o rádio não contou, do galena ao digital desvendando a radiodifusão no Brasil e no mundo**. São Paulo: Ed. Paulus, 2014.



JORNALISMO

